

*Renata Davite Fernandino*

# A CÉDULA DA SORTE



*Ilustrações  
Aline G. S. Scheffler*

*São Paulo  
2022*

Editora  
Em Prosa  
& Verso

Copyright © 2022  
Renata Davite Fernandino

COORDENAÇÃO EDITORIAL  
Regiane Cristina Marcolino

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO  
Regiane Cristina Marcolino

REVISÃO  
Fernanda Valandro Rodrigues

ILUSTRAÇÕES  
Aline G. S. Scheffler

**Catálogo na publicação**  
**Elaborada pela bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

F363

Fernandino, Renata Davite

A cédula da sorte / Renata Davite Fernandino; Fernanda Valandro Rodrigues (Organizadora); Aline G. S. Scheffler (Ilustradora) – São Paulo: Em Prosa & Verso, 2022.

24 p., il.; 24 X 24 cm

ISBN 978-65-86475-34-0

1. Literatura infantil. 2. Finanças. I. Fernandino, Renata Davite. II. Rodrigues, Fernanda Valandro (Organizadora). III. Scheffler, Aline G. S. (Ilustradora). IV. Título.

CDD 028.5

Índice para catálogo sistemático

I. Literatura infantil

Reservados todos os direitos.  
Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e  
Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

# GUIA PARA PAIS E PROFESSORES

As finanças e os cálculos que elas envolvem, muitas vezes, têm uma abstração que algumas crianças ainda não alcançam. Mesmo nas trocas de notas e moedas em Real, pode existir certa dificuldade, pois as crianças tendem a identificar os números inteiros. Por exemplo, elas podem achar que uma moeda de 25 centavos vale mais do que a moeda de 1 real, porque 25 é maior que 1.

Dessa forma, é muito importante certificar-se de que a criança já tenha maturidade para entender esse tipo de abstração para que, somente depois, seja ensinado a ela as trocas entre moedas de países diferentes (que envolve multiplicação e divisão) propostas neste livro.

*\*Informações importantes :*

**Os valores citados neste livro são inteiros e fictícios para facilitar os cálculos. As moedas dos países apresentados foram grafados com letra maiúscula, quando apresentados pela primeira vez, para dar um destaque e chamar a atenção do leitor.**



A família de Mari e Juca havia passado a virada do ano na praia, na casa dos tios Zeca e Íris. As crianças brincaram muito com os primos Nicolas e Luca.

Foi a primeira vez que passaram o Réveillon na praia e foi uma experiência muito especial, cheia de novidades!



Mamãe Vera, papai Ivo, tia Íris  
e tio Zeca prepararam uma  
festa bem animada, com  
guloseimas e muita música!



Na hora da virada do ano, foram todos para a beira do mar.  
Tia Íris estava animada, pois ensinou a todos o que deveriam  
fazer de acordo com as tradições da família. Então...





Todos deram as mãos, pularam 7 ondas, comeram 7 uvas e guardaram 3 sementes de romã no bolso. Tia Íris deu a cada um deles uma cédula para guardarem na carteira. Segundo ela, era a “cédula da sorte”! Eles se abraçaram e, assim, juntos, assistiram a um lindo show de fogos, que iluminou o céu e refletiu suas cores nas águas do mar!



Agora, já em casa, ao organizarem seus cofrinhos, Mari e Juca pegaram, cada um, sua “cédula da sorte” para guardar junto às outras.

— Juca, você não acha essa cédula estranha? — perguntou Mari.

— Verdade... ela é bem diferente das que temos. A cor é diferente, não tem animal no verso e não consigo ler o que tem escrito nela...

— Hum... parece que está escrito em inglês. Que estranho! Vamos mostrar para a mamãe e o papai — sugeriu Mari.

Os pais olharam para a nota, e a mamãe logo disse:

— Essa é a nota de 1 dólar que a tia Íris deu a vocês. Ela disse que era para dar sorte, lembram-se?

— Sim, mas ela não é igual às outras que temos!

Podemos comprar algo com ela? Se não puder, quer dizer que não tem nenhuma sorte nesta nota — falou Juca.

— Juca tem razão! — completou Mari.



O papai então explicou:

— Essa história de dar sorte é só uma **superstição**! Algumas pessoas acreditam que terão sorte se guardarem uma nota de 1 dólar na carteira.

Mas, na verdade, essa nota é diferente porque ela é um dinheiro usado em outro país!

— EM OUTRO PAÍS??? Como assim? — perguntaram as crianças, curiosas.

— Acho muito estranho recebermos uma nota de outro país, já que os países parecem próximos, mas ficam bem longe uns dos outros! Como ela veio parar aqui? — perguntou Mari.

Ela já estava com oito anos e continuava sempre interessada e cheia de perguntas.



Papai foi até o escritório e voltou com um grande mapa:

— O dinheiro circula de um país para o outro — respondeu ele mostrando no mapa os países. — Aqui no Brasil existem vários lugares, chamados **casas de câmbio**<sup>2</sup>, onde podemos trocar nossas notas de Real por notas de Dólar ou por notas e moedas de outros países. Vários bancos também já realizam essa troca.



— Quer dizer que esta nota não vale nada para nós? — perguntou Juca.

— Sim, ela tem valor. Vamos por partes para vocês entenderem: Como vocês estão vendo aqui no mapa, existem vários outros países no planeta Terra. Assim como em cada um deles são faladas línguas diferentes e se tem culturas diferentes, eles também organizam o dinheiro de forma diferente. A forma como cada país nomeia o dinheiro que tem e as regras que cada um estabelece para o uso dele são chamadas de Sistema Monetário — explicou papai.



— Então quer dizer que até o nome do dinheiro pode ser diferente de acordo com esse tal Sistema Monetário? — quis saber Mari.